

Conceito Atual de Reação Leprotica

LAURO DE SOUZA LIMA

Se fixarmos a atenção sôbre o problema da Reação Leprotica, desde logo se evidencia sua situação caotica, até o estabelecimento definitivo da classificação sul-americana dos casos clínicos da lepra, de tal sorte que, em certos de seus aspectos, mais vale fazer taboa raza de todos os conceitos e de todas as investigações, reiniciando-as sob o critério da moderna classificação do Congresso Internacional de Cuba.

Ver-se-á, então, como se amplia e ao mesmo tempo se simplifica o assunto, convidando a uma revisão meticulosa do que até o advento da classificação sul-americana era aceito e sistematicamente repetido, como reação leprotica.

Contudo, na multiplicidade e polimorfismo dos fenomenos que se convencionava denominar reação leprotica, ha um traço comum, um ponto de contacto: é que todos eles constituíam um conjunto de fenomenos de caráter agudo, intercalados na evolução cronica da lepra.

Reação Leprótica continúa, no conceito atual, como sinônimo de "surto agudo" ou "fase aguda"; mas, graças às recentes aquisições no campo da imuno-biologia e da clínica, que nos possibilitaram a diferenciação dos tipos clínicos fundamentais da lepra, podemos, agora, discernir na denominação comum e genérica, aspectos diversos e diferenças no fenômeno, condicionados pelo terreno sôbre que incide.

Para melhor compreensão do assunto, traçar-lhe-emos, de inicio, a visão de conjunto, abstraídos os fenômenos secundários e acessórios, as reações parciais.

Um dos aspectos mais interessantes da evolução da lepra é apresentar, em certo número de casos, uma aceleração do processo leprótico, no tempo e na intensidade, isto é, intercalar-se em sua marcha crônica habitual, uma fase aguda ou mesmo, por ela iniciar-se a moléstia. Reação Leprótica é a denominação pela qual se individuaram em leprologia as fases agudas. Diferenças existem entre os surtos agudos da lepra, decorrentes das diferenças do processo leprótico sôbre que se instalam, ou melhor, condicionadas pelo terreno sôbre que incidem. Dest'arte, consideráveis são a ampliação e as modificações verificadas no conceito atual de reação lepró-

tica, que se subordina estritamente ao tipo ou grupo clínico, em que é observado. No momento, servindo melhor ao nosso objetivo e por mais notório, consideraremos apenas o que se verifica no tegumento.

Em duas circunstâncias pode observar-se o aparecimento da reação leprótica:

(a) como intercorrência, intercalada na evolução crônica da lepra, sendo assim, a intensificação transitória do processo leprótico pre-existente, que se manifesta, durante certo tempo, mais intenso;

(b) como manifestação inicial da lepra, caso em que é, provavelmente, a intensificação momentânea de um processo leprótico, até então inaparente, ou que estava em estado latente.

Em uma e outra destas duas circunstâncias, cessada a fase aguda, retorna a moléstia à marcha crônica, que lhe é habitual.

Examinando-se, entretanto, mais de perto, à luz dos conhecimentos atuais, as fases agudas reunidas sob a denominação genérica de reação leprótica, verificamos que nela estão compreendidos fatos de significação clínica e imunobiológica diversa, mas que se ligam pelo caráter agudo, em relação à cronicidade própria da lepra.

Analizemos em que consiste este fenomeno surgido como intercorrência, descreminando-lhe as particularidades, condicionados pelo tipo da lepra, do que resultará a semelhança do fenomeno em suas linhas gerais. Eis o panorama clínico que se nos depara:

(a) de um lado, observamos em um dos tipos, o tuberculóide, uma fase aguda que lhe interrompe a evolução crônica e que se caracteriza pela "exacerbação dos elementos cutâneos pre-existentes", ao mesmo tempo que "novos elementos" surgem no tegumento, todos estruturalmente idênticos aos pre-existentes; há, aqui, realmente, uma aceleração no tempo e na intensidade, do processo leprótico em jogo, no caso, o tuberculóide. E nós afirmamos, com muita propriedade, que o paciente apresenta um surto de reação leprótica, qualificando-a de tuberculóide, porque turberculóide é o processo que reaciona; na vigência do surto, o caso está mais tuberculóide que antes, é uma verdadeira "tuberculoidização" aguda, e cessado êste, continua a evolução crônica habitual do processo tuberculóide;

(b) de outro lado, no tipo maligno, lepromatoso, observa-se também, a interrupção da evolução crônica, pelo aparecimento de uma fase aguda; mas, neste tipo, duas ordens de fatos são observáveis:

I — Em um certo número de casos, o surto agudo caracteriza-se, tal como no tipo tuberculóide, pela exacerbação das lesões específicas pré-existentes e pelo aparecimento de novas lesões, que

lhes são estruturalmente idênticas; há, na vigência da fase aguda, aceleração do processo leprótico, no caso lepromatoso, tanto no tempo como na intensidade, e o paciente está mais lepromatoso que antes; é uma lepromatização aguda, significando que na curta duração da fase aguda o processo lepromatoso avança o que levaria anos na sua cronicidade habitual; ela constitui, para o tipo lepromatoso, a verdadeira reação leprótica, fenômeno paralelo reação leprótica tuberculóide, dela diferindo pelas diferenças essenciais entre aqueles dois processos lepróticos polares.

II — Na maioria dos casos do tipo lepromatoso, entretanto, a fase aguda é caracterizada pela superposição aos elementos específicos de outras lesões, que lhes são morfológica e estruturalmente diferentes, sem que os elementos específicos pareçam participar diretamente do fenômeno, pois permanecem inalterados; cessado o surto agudo, os elementos do surto desaparecem, permanecendo apenas as lesões específicas que, via de regra, se apresentam mais ou menos regredidas. Não há aqui intensificação do processo leprótico lepromatoso, que pelo menos na aparência, não participou da fase aguda.

Identificam-se os elementos próprios desta fase aguda com as lesões do eritema nodoso ou polimorfo, mas a tradição consagrou designar estes surtos de eritema nodoso ou polimorfo da lepra, como fazendo parte do quadro da reação leprótica, de tal sorte, que, e tão comuns são eles, em se tratando do tipo lepromatoso, reação leprótica constituiu-se em sinônimo de eritema nodoso ou polimorfo.

Estas duas ordens de fatos, englobados para o tipo lepromatoso, na designação genérica de reação leprótica, representam evidentemente dois fenômenos clinicamente diferentes, tendo em comum apenas, o fato de representarem urna fase aguda intercalada no curso crônico do tipo. Um, o primeiro, equipara-se ao que se observa no tipo tuberculóide, constituindo, em ambos uma verdadeira reação do processo leprótico; o segundo é próprio do tipo lepromatoso, é-lhe por assim dizer patognomônico: é o eritema nodoso ou polimorfo da lepra. Ao nosso ver só aos dois primeiros caberia a denominação de reação leprótica, dela destacando-se o eritema nodoso ou polimorfo, como um capítulo especial das fases agudas da lepra. Baseamo-nos, para sugerir esta distinção, nos seguintes fatos, agora apenas enunciados:

1º) Na reação leprótica, seja a que incide sobre o processo tuberculóide, seja a do lepromatoso, os elementos específicos da lepra são os que reagem, ficando mais intenso o processo; objetiva-se essa intensificação, seja pela exacerbação dos elementos pré-existentes, como e principalmente, pelo aparecimento de

novos elementos estruturalmente idênticos a aqueles, e cessada a reação, esses novos elementos permanecem, fazendo parte integrante do quadro clínico do tipo a que pertence e os casos estão mais tuberculóides ou mais lepromatosos que antes.

2º) No eritema nodoso ou polimorfo são lesões novas, estruturalmente diferentes que se superpõem às lesões específicas, que, pelo menos aparentemente, permanecem inalteradas. Cessado o surto, desaparecem totalmente as lesões que o constituíam, permanecendo mais atenuadas, em geral, as lesões específicas. O eritema nodoso ou polimorfo da lepra, é assim, uma intercorrência transitória, que desaparece sem deixar vestígios.

Completando a diferenciação entre estas duas ordens de fatos verificados no tipo lepromatoso, acrescentamos ainda:

1 — a lepromatização aguda, ou reação leprótica lepromatosa, torna mais lepromatoso o paciente sobre que incide; o eritema nodoso ou polimorfo da lepra torna menos lepromatosos os casos que acomete;

2 — a lepromatização aguda incide sobre casos do tipo lepromatoso, cujas lesões específicas são principalmente infiltrações lepromatosas eritematosas, lesões eritêmato-pigmentares, sem lepromas; o eritema nodoso ou polimorfo incide em pacientes com qualquer tipo de lesão.

No grupo indiferenciado, recentemente adotado no Vº Congresso Internacional de Lepra, realizado em Cuba, em substituição as formas características da classificação Pan-Americana, repetem-se os fenômenos que sintetizamos para os dois tipos fundamentais polares, tuberculóide e lepromatoso.

Neste grupo, saliente-se, o surto agudo, será de uma ou de outra natureza segundo a tendência imuno-biológica do caso indiferenciado, que na ocasião do surto ou da reação, se define para um dos dois tipos. Assim, a reação leprótica nada mais faz que acelerar no tempo o processo leprótico, que, mais cedo ou mais tarde, se definiria num ou no outro sentido.

Em suma, o surto agudo, ou reação leprótica, no grupo indiferenciado, diferencia-o, transforma-o, segundo as tendências imunobiológicas do caso. Essa transformação, que de regra se processa tórpidamente, lentamente, se faz agora abruptamente, agudamente, por meio da reação leprótica.

Nos quadros anexos estão esboçados os aspectos gerais da reação leprotica, segundo suas características e segundo o tipo em que incide.

REACÇÃO LEPRÓTICA

(Surto agudo ou fase aguda)

<p>A) Tipo Tuberculóide</p>	<p>a) no decurso da Exacerbação dos elementos pre-existentes e aparecimento de novos, estruturalmente idênticos.</p> <p>b) como manifestação inicial da moléstia</p>	<p>Iº Reação Leprótica Tuberculóide</p> <p>IIº Lepra Tuberculóide Reaccional.</p>
<p>B) Tipo Lepromatoso</p>	<p>III - Exacerbação de elementos pre-existentes e aparecimento de novos, estruturalmente idênticos.</p> <p>1 -</p> <p>2 - Superposição de elementos novos, estruturalmente diversos - quiescência aparente das lesões específicas.</p> <p>a) no decurso da evolução crónica.</p> <p>b) como manifestação inicial da moléstia</p>	<p>IIIº Reação leprótica lepromatosa. (Lepromatização aguda).</p> <p>IVº Eritema nodoso ou polimorfo da lepra.</p> <p>IIº Reação leprótica lepromatosa.</p> <p>IVº Eritema nodoso e polimorfo da lepra.</p>
<p>C) Grupo Indiferenciado</p>	<p>no decurso da evolução crónica</p>	<p>Iº Lepra Tuberculóide Reaccional.</p> <p>IIº Lepromatização aguda.</p> <p>IIIº Eritema nodoso ou cutâneo polimorfo</p>

R E A Ç Ã O L E P R Ó T I C A

**ERITEMA NODOSO OU POLI-MORFO DA LEPROA
(Tipo lepromatoso)**

TIPO TUBERCULOIDE

TIPO LEPRMATOSO

- 1 — Fase aguda intercalada na evolução crônica ou como manifestação inicial.
- 2 — Exacerbação das lesões específicas pre-existentes.
- 3 — Aparecimento de lesões novas, estruturalmente idênticas às pre-existentes.
- 4 — Feora clínica.

- 1 — Fase aguda intercalada na evolução crônica, ou manifestação inicial.
- 2 — Exacerbação das lesões específicas pre-existentes
- 3 — Aparecimento de lesões novas, estruturalmente idênticas às pre-existentes.
- 4 — Feora clínica.

- 1 — Fase aguda intercalada na evolução crônica, ou manifestação inicial.
- 2 — Quiescência, pelo menos aparente, das lesões específicas pre-existentes.
- 3 — Aparecimento de elementos de Eritema nodoso ou Eritema polimorfo.
- 4 — Aparente melhora clínica.